

Director-Editor
FERREIRA DA SILVA
 que se deve ser dirigida toda a
 correspondencia
 Endereço telegraphico
 «ALGARVE» — Faro
 Não se restituem originaes, nem os não
 publicados, e não se aceitam informaçoes
 anonimas
 Redacção e administração
 Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE
 Domingo, 5 de fevereiro de 1922

ASSINATURAS
 Pagamento adiantado
 Portugal, Ilhas e Hespanha & mezas... 1.000
 Polónia e Estrangeiro... 2.000
 COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha 500
 Nas outras paginas, contração
 especial
 Composto e impresso na Typo-
 graphia d'«O Algarve» aban
 RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

ELEIÇÕES

Decorreram com relativa seriedade as eleições geraes do dia 9. Em uma ou outra assembleia, onde, como sempre acontece, dominam elementos de tendencias liberais e inconciliáveis com a ordem, num ou noutro ponto esboçaram-se, é certo, movimentos de desordem, tentativas de perturbação do acto a que se procedia, chegando mesmo a consumir e condenar agressões pessoais. Factos são estes que não é possível criticar, por mais que as assembleias eleitoraes preponderem propósitos de cordura e egualdade nos diversos campos empenhados na luta. Mas na quasi generalidade, o acto decorreu socegado, a dentro das normas e preceitos legais, não havendo a lamentar desmedidas violencias nem consequencias uncatas. O que, porém, se constatou por toda a parte foi uma grande e todos os titulos lamentavel ausencia do eleitorado, a tal ponto ue bastantes assembleias deixaram de funcionar por ausencia completa de eleitores. E isto é um sintoma grave da perigosa inscendencia e do condenavel desinteresse com que entre nós se encararam as graves e momentosos problemas da administração, continuando o eleitorado a sancionar com a sua indiferença e comentavel alheamento a constituição do poder politico por exceção, quando, na gravissima crise que o paiz atravessa, todo o scrupulo se impõe, toda a ponderação é pouca na escolha dos que melhores provas hajam dado e mais prudentes disposições revelem de que cuidarão com intelligente interesse e patriótica decisão a resolução do nosso difficilissimo problema administrativo, economico e financeiro.

Outra conclusão resulta do recente acto eleitoral, e é a manifesta tendencia das forças politicas para o lado dos conservadores ou para as direitas, na forma assaz da linguagem politica. A verdade é que o paiz está cansado de revoluções, condenando com o seu afastamento e olhando até com manifesta repugnancia o recurso aos meios violentos. Assim é que o outubrismo, que um movimento conseguiu impor-se e dominar, recebeu nas urnas a mais formal condenação, vendendo por outro lado alargar-se a representação monarchica, que se fez a legitima expressão das tendencias conservadoras.

Resta agora ver qual a acção do parlamento recentemente eleito, certos de que só dessa acção, que ardentemente desejamos seja ponderada, intelligente, cordata e patriótica, depende neste difficil momento historico o futuro — a salvação ou a ruina — do paiz.

FERREIRA DA SILVA

Impressões de Lisboa

Proximos em absoluto, e nestas mesmas colunas, o resultado obtido nas eleições que veem de realizar-se.
 Mais uma vez ainda teremos o partido democratico de palanque. D'ahi a mais uma revolução, é um passo.
 Está na logica, é quem viver, verá...
Os monarchicos apesar das infames violencias de que foram victimas, obtiveram, como também previamos, a minoria.
 E os republicanos que nisto podiam e deviam ver um incentivo para corrigir velhos erros, só lhes acode ao cerebro arranjar novos pretextos para novas violencias.
 O tempo se encarregará de provar a estupidéz desse procedimento.
Lisboa pevoa-se de marinheiros ingleses, que fazem parte da esquadra surta no Tejo já ha dias. Parecem gaiotas, e gaiotas em terra...
Depois de tantos boatos, a coisa resume-se em que o sr. Cunha Leal, julgando finda a sua missão governativa, se prepara para pedir a demissão colectiva do gabinete, até que... a barcaça de novo em perigo exija os seus cuidados no leme.
 Quere dizer, o sr. Cunha Leal é em politica, uma especie de *delito galos*.
Por mais que os agridam em artigos, os maltratam em jornais.

naes e os exponham ao ridiculo da opinião publica, aqueles nossos «edís» lá continuam em suas cadeiras, tomando as mais disparatadas decisões acerca da vida cívica.
 E' uma verdadeira chaga... municipal.
Dois jornais:
 «O sr. dr. Alfonso Costa, que alguns jornais indigitaram para representar Portugal na conferencia de Génova, significou mais uma vez ao Governo portuguez que está disposto a não aceitar qualquer comissão retribuida, embora esteja inteiramente a disposição do Governo para prestar qualquer serviço ao seu paiz.»
 Já está farto.
«O Diário de Noticias» informava, muito satisfeito, que as eleições haviam decorrido com muita tranquillidade.
 Que o digam as costelas e as cabeças de muitos candidatos monarchicos, e entre eles os de Carvalho da Silva.
O municipio hespanhol está disposto a prohibir o carnaval deste ano, como sentimento pelos maus tratos que estão soffendo os prisioneiros em Africa.
 Também o mesmo podia ser legislado em Lisboa com a differença de que o protesto seria pelos maus tratos que nos são infligidos pelos... vereadores municipaes.

Corpo Auxiliar de Salvação Publica de Faro

Na situação difficil em que esta cidade se debate por falta de uma acção energica e eficaz contra esse monstro que se chama necessidade absoluta a todo o cidadão que é digno e se presa o Corpo Auxiliar de Salvação Publica.
 Um grupo de rapazes que amam este torrãozinho cheio de amor e abnegação, trabalhando unicamente no interesse da humanidade, que somos nós mesmos, conseguiram, obter finalmente a aprovação do sr. Ministro do Interior em seu despacho de 2 de janeiro de 1922, para a criação nesta cidade de tão util instituição a qual terá a patriótica missão de coadjuvar os bombeiros na extinção dos incendios, mas simplesmente no exterior dos prédios, formando linhas de água, cordões de policia, meios rapidos de condução, curativos a feridos, e guarda de salvados etc.
 Este Corpo que talvez seja constituído pela flor da rapaziada, que usará em dias apropriados o seu fardamento privativo, será uma honra para a capital do Algarve e ainda também para os incorporados.
 Encarece bem de frente, filhos da terra, rapazes de coragem e braço, esta iniciativa tão patriótica e necessaria e corram a inscrever-se no Corpo de Salvação Publica, onde serão recebidos elogiosamente com a categoria que as vossas habilitações e conhecimentos mostrarem.
 Não se deixem arrebatados por essas creaturas obceçadas, fanáticas e idiotas sómente animadas por indolente estupidez.
 Cumpram com o vosso dever!
 Quem sabe se um dia terá que dar por bem empregado o vosso tempo!...
 A inserção acha-se aberta por espaço de 8 dias, desde 5 de fevereiro e para todos os individuos sem distincção de classe social que não a queiram ingressar, nas condições do seu regulamento privativo, patentes na sede da mesma na

rua da Mercicord a 6, onde deverão comparecer as horas o pretendam das 19 ás 21 horas de todos os dias, excepto aos domingos que será das 13 ás 15.

A comissão.

Dois livros

«Dias de festa»
 Trata-se dum elegante volume de D. Ana de Castro Osorio. Escritora illustre, talvez a primeira entre nós no genero que burila. Ela tem conseguido realizar, com uma tenacidade invulgar nos escriptores deste paiz, e, principalmente nas escriptoras, uma obra de educação, de patriotismo e de amor.
 A sua collecção «Para as crianças» tem feito as delicias dos pequenitos quasi duma geração, e é unica no genero. Os seus livros de educação moral e social, e os seus romances leem-se com vivo agrado, e deles se extrae sempre utilidade pratica.
 «Dias de festa» fala á alma. E' um livro para ler na provincia, á lareira, nas enfadonhas noites de inverno que ora decorrem.
 Quem viu as «Janeiras», quem assistiu a «Semana Santa», quem «Sente» a poesia dos dias de «Santo Antonio», de «S. João» e «S. Pedro», quem se está já ante a «Noite de Natal» provinciana, quem, numa palavra, é portuguez não só pelo nascimento como pelo pensamento, encontra no «Dias de festa» um agradável companheiro a recordar coisas agradaveis, numa linguagem cuidadosa e atraente, muito portugueza e muito terna.
 Pena foi que Leal da Camara, teimando na sua antiga e constante paixão de caricaturista, fizesse para o belo volume uns bonecos pouco apropriados para o effeito, havendo alguns até fallhos de gosto.
 A ideia de repetir sempre no final de cada capitulo, um vazo com «mangencio», é fastidioso e incompreensivel, desde que tenhamos em linha de conta que muitos desses capitulos tratam de assuntos muito diferentes, como «dia

DEPOIS DA TEMPESTADE...

A JUNTA AUTONOMA

Passada a tempestade politica que nesta provincia se desenhou para, perante as urnas, cada partido alirmar a sua superioridade, fazendo eleger os seus delegados em S. Bento, é necessario que uma calma entre em todos os animos e que todas as mãos se dêem para a grande obra do resurgimento regional que na provincia do Algarve se impoe.
 Mat andarão os homens que gastarem as suas energias quer intellectuales, morais, ou materiais em lutas externas de politica faciosa, sobrepondo as vaidades pessoais ou partidarias aos interesses comuns da região, já tão sacrificados e esquecidos nas esferas governamentais.
 E' necessaria a união de todos, a conjugação de todos os esforços para que haja ordem, trabalho e progresso.
 Já no nosso numero 717, sob o titulo «Melhoramentos regionaes» fizemos um vehemente apelo a todos os homens de boa vontade em cujos corações vibre um pouco de amor por este pequeno rincão, tão exuberante de riquezas naturaes e tão indigente de melhoramentos, deixando perceber ao forasteiro, através das suas estradas, dos seus portos e das suas comunicações, que esta provincia morre á mingua de recursos.
 Não é assim. O Algarve é sem duvida (não é superfluo repetir-o) uma das provincias que hoje mais concorre para o erario publico e a que menos recebe das atenções do Estado. Sabem-no todos muito bem, e devem saberlo os governos pelas estatisticas alfandegarias, que accusam todo o movimento de exportação e importação da provincia e por elas se sabe também a quantos milhares de contos ascende toda a nossa riqueza terrestre e maritima. O que falta pois? Contrapor ao desleixo governativo uma forte unidade de defeza, uma coesão indestrutivel, em todos os homens que, pela sua competencia e probidade sejam os marechaeis nesta campanha energica persistente que é necessario encetar, para a conquista dos melhoramentos regionaes.
 Comece se já pela criação da Junta Autonoma, a semelhança de Aveiro, Figueira da Foz, etc, regões, certamente onde as circunstancias não concorrem tão abonatorias como no Algarve, mas onde as vontades se unificaram, e, abatidas as bandeiras dos partidos, escondidos os baixos egoismos, pessoas todos por um como um por todos souberam reivindicar o que por justiça e por direito lhes pertence.
 Que se apaguem as chamas deste incendio politico que dividiu os algarvienses para as eleições que passaram e em frente da nossa ruina economica, todos unam fileiras para defeza do Algarve.
 de finados», «a semana santa», etc.
Bom Quixote de la Mancha
 O nosso amigo Lourenço de Melo que em Lisboa dirige a Livraria Garret, Rua Garret, 36, acaba de editar um tomosinho com uma adaptação daquela celebre obra de Saavedra, feita por um illustre escriptor francez.
 A obrinha é elegante, magnificamente traduzida, e por preço acessivel, o que nestes tempos de carestia, não é assunto para desprezar.
 Pensa o nosso amigo em editar nessa collecção, que se intitula «Biblioteca Ideal», varios outros trabalhos, igualmente interessantes. Oxalá que tal succeda.

Dr. Vasconcelos Abreu

VIII
 Ex.ºs Senhores:
 Durante o seculo XVIII — mesmo já no XVII — até aos primeiros anos do seculo actual, era das novas descobertas, deu as leis em medicina, estabeleceu as regras e principios, a escola — *Anatomoclinica*.
 Com o aparecimento do grande mestre da fisiologia experimental, *Claude Bernard*, a escola *anatomoclinica* soffreu o primeiro embate, como, porém, a sua base clinica não fôse gravemente afectada, aliás esclarecida nalguns pontos, manteve-se até ao começo do seculo actual.
Claude Bernard, estudou o orgão, a funcção, a sua sinergia com o aparelho, a deste com o organismo inteiro.
 Deixou-nos um ensinamento que marca um periodo notavel na pratica da medicina. Justo será dizer-se que só com a escola fisiologica de *Claude Bernard*, a pelo meado do seculo passado, os clinicos começaram a saber alguma coisa do que faziam e porque o praticavam.
 Anos depois, estudou-se a cellula com a teoria celular de *Virchow*. Haja vista o trabalho de *Armando Gautier — a vida celular*. Em seguida *Pastour*, desvendou a importancia pathologica e terapeutica do microbio; actualmente Herlich, com os seus anticorpos e antigenos, alexinas e precipitinas, tenta arrancar a intimidade dos tecidos, o segredo das suas reacções biologicas e de humorismo.
 E' meus senhores, a demonstração moderna mais scientifica que se pôde dar do principio da *materia peccante*, do humorismo dos medicos d'outras gerações idas.
 Mas, senhores, não nos admiremos, porque a medicina moderna tomou a sua conta a demonstração dos principios mais notaveis da terapeutica de ha muitos seculos.
 Hipocrates, o grande mestre de Cós, o pai da medicina, o homem que primeiro mereceu na antiguidade o nome de *medico*, criou alguns seculos antes da era cristã, a medicina naturista, *natura-medicalis*, dizia o grande mestre.
 Pois bem, meus senhores, *Albert Robin*, já ha muito considerado a intelligencia mundial, prepara os seus admiraveis fermentos metallicos; com eles dá ao organismo o que lhe falta, a força, a robustez para scudir as doenças infectuosas que o oprimem, que o esmagam.
 Notem, V. Ex.ª, *Albert Robin* não tenta, sequer, actuar na infecção ou antes, no lemento infectoso da economia humana.
 Simplesmente com os seus fermentos metallicos, avigora os fermentos naturaes organicos, prepara assim o organismo, para muito naturalmente reagir e poder libertar-se do estado infectioso.
 Realisa, terminantemente, a *natura medicalis* de Hipocrates, demonstrará a sua *medicina naturista*.
 Mas, senhores, estranho facto é este dum elemento inorganico substituir um outro organico, creado pelo nosso proprio organismo; fermento que nós produzimos nos laboratorios de fisica e quimica e que como o proprio fermento organico, nasce, cresce, vive e morre.
 O que são então esses fermentos metallicos creados por *Albert Robin*?
 Suspensões ou dispersões mecanicas; não, que essas são mortas, não tem vida; dispersões moleculares, também não; são dispersões em estado coloidal, micelares, infinitesimas que o microscopio ordinario não acausa e só o ultra-microscopio de fundo negro nos mostra com todo o brilhantismo dos seus movimentos — *brownianos* num céu estrelado, cintilante, fenomeno de *Tyndall* extraordinario, que a fisica nos en-

sina e a propria natureza nos repeté sob um fundo opalino.
 A criação do notabilissimo medico e professor Doutor *Albert Robin*, é simplesmente admiravel, fenomenal.
 Os seus estudos são por tal forma extraordinarios que pelas suas formosas quanto invulgares conclusões, se fazem mister na compreensão dos mais reconditos etos da vida.
 E' me impossivel reproduzir aqui os estudos que ha feito o notavel, professor, altamente desenvolvido, sabe-se, porém, que nos tecidos do organismo humano existem traços de corpos simples combinados com a *materia organica*, arsenico, iodo, cobre, manguez e ferro.
 Assim, pois, o misterioso movimento dos fenomenos vitales, ahi da ha pouco tão reconditos, desvendando pelo trabalho incessante da intelligencia humana.
 O mecanismo da vida define-se actualmente pelo conjunto de fermentações effectivadas nas cellulas e nos plasmas do ser, devendo cada um desses actos de fermentação celular concorrer para o funcionamento normal do Euzoio.
 A doença deriva consequentemente da inharmonia funcional, que tem por causa a intervenção dos fermentos microbianos ou perturbadores, desorganizações nos mecanismos que presidem ao exercicio regular dos orgãos e funções.
 Em conclusão; não estará a presença do metal existente nos tecidos em quantidade infinitesimal, ligado ás funções vitales.
 Se do estado fisico particular desse metal depende a normalidade das funções na existencia, a vida — não serão esses infinitamente pequenos os intermedios, que unem a *materia inorganica* á *organizada* e até á propria *materia viva*?
 Meus senhores: A medicina já mais pode tirar o mo no actual momento, conclusões tão assombrosas pelos resultados terapeuticos a que se chega.
 Eu não conheço nada mais admiravel, superiormente bello, do que a semelhança que se nota entre um fermento metalico, substituinto este aque outro até comparvando nos seus effeitos de fermento vivo, *vida* que nasce e desaparece, como nos fermentos organizados.
 Tudo isto, senhores, o que nos indica é a importancia das doses infinitamente pequenas em terapeutica, pratica até hoje tão combatida, consequencia assombrosa da destructibilidade da misteriosa diferentes formas da sua transformação em energias!!
 Não virá longe o momento em que a intelligencia do homem, levantando, não a ponto do véu que já encontrou mas as restantes difficuldades até desbravar todo o incognito, reconstituirá os mundos pelo infinitamente pequenos ligados os reinos animal, vegetal e mineral que pareçiam criação á parte, quando apenas são élos da mesma cadeia.
 A criação do como então a celebre formula do grande filosofo e sabo *Gustavo Le Bon*, se ainda na natureza não chegamos a obter, já conseguimos destruir, deixará de ser exacta para dar lugar a esta outra, *de se na natureza chegamos a destruir, também conseguimos crear*, tudo isto é tão assombroso e bello que nada ha que se lhe compare.
 Desde esse momento será justamente certo que os mundos onde nascem ai devem morrer ou acabar!
 E' sempre, o infinito, pelo finito de tudo, de todas as coisas ne
 Creação
 Simplesmente sublime, grandioso?
 Continuará

Teatros e clubs

Cine-Theatro

A EMBOSCADA

Depois de amanhã reaparece no Cine Theatro a companhia da actriz Emilia d' Oliveira que vem dar o seu ultimo espectáculo em Faro, representando a notavel peça A Emboscada, de Kistemaeckers.

Emilia de Oliveira tem no difficil papel de Sergine occasio para evidenciar bem o seu grande valor e consegue no quarto acto empolgar por completo o espectador e arrancar-lhe os mais vivos applausos.

Fernanda de Sousa, cujo trabalho em A Migalha tanto nos encantou, tem na Emboscada, em Anna Maria, um papel com que em absoluto se coaduna a sua figurinha gentil.

Abilio Alves muito bem. São difficéis de vincar as transições que sofre o caracter de Roberto Marcel, tem scenas violentas e difficéis e o actor vence essas difficuldades e consegue dar bem a ideia precisa do caracter de personagem.

Errata - No artigo do sr. dr. Rodrigues Davim, publicado na primeira pagina do numero anterior, sobre Bento XV, linha 25.º lê-se: - A antiga e sem duvida realizada aspiração de universalidade, que ha mais de dois mil annos presidiu a constituição da Igreja - devendo ler-se: - A antiga e sem duvida realzada aspiração de universalidade que ha quasi dois mil annos presidiu a constituição da Igreja.

Sonhos da vida

Continuam com afem os ensaios da fantazia revista Sonhos da vida, que Artur de Moura, e J. Coutinho Neves dividiram em nove quadros com os seguintes titulos: 1.º Sonhando! 2.º No reino de Morfeu! 3.º A aterrissagem! 4.º Paz e Concordia (apoteose) 5.º No Pinho! 6.º Um compasso de espera! 7.º Na feira de Santa Iria! 8.º O Despertar! 9.º (Apoteose)!

Entrevista

No proximo numero publicaremos uma entrevista que o nosso presado director concedeu a um redactor da Patria sobre melhoramentos no Algarve, solicitando a necessidade das reparações telegraficas e instalação de telefones.

Necrologia

Após doloroso sofrimento, faleceu com 60 annos de idade o sr. Filipe Lopes do Rosario, chefe da Delegação Juaneira de Faro. O extinto, pe as suas qualidades de caracter, gosava de geraes sympathias nesta cidade, pelo que o seu passamento foi muito prantoso.

Faleceu na terça feira a menina Estela Augusta Lopes, de 8 mezes de idade, filha do sr. José Domingos Lopes e da sr.ª D. Augusta Grego Lopes. A familia enlutada os nossos pezaes.

Faleceu em Ovar o juiz de direito sr. dr. Emílio Monteiro Leitão, que durante muitos annos foi juiz na comarca de Faro, de onde recentemente foi transferido.

Acompanhamos sua familia no transe doloroso porque acabam de passar.

HA 44 ANOS

O « Districto de Faro » de 31 de janeiro de 1878

No Alemtejo regula o preço de carne de porco a 2850 e 3000 réis por 15 kilogramas.

Sóbe amanhã á scena no Theatro o lindo drama de Antonio Ennes, « Os Engeitados », representado pelos inteligentes curiosos daquelle teatro, que para isso foram sollicitamente ensaiados pelo distinto actor Polla.

Estiveram em Faro a visitarem o sanatório de S. Braz de Alportel os sr. dr. Yescencelos Porto, Plinio da Silva e dr. Agostinho Lucio.

De regresso de Lisboa o sr. Pedro Gomes Marques, comerciante desta praça.

Partiu para a sua propriedade em Odemira o sr. Francisco Martins Caiado.

NOTICIAS PESSOAES

SPORT

O « Sul Desportivo », jornal da especialidade, que viu a luz da publicidade nos 1.º dias do mez de dezembro do anno ultimo findo, figurou-se nos, de principio, como traduzindo um grande, e enorme passo dado no sentido do progresso, do desenvolvimento intenso do sport algarvio e alemtejo.

Cêdo por convencemos de que o « Sul Desportivo », longe de ser um orientador denodado, um firme apitador das necessidades sportivas (por natureza adormecidas) no sul de Portugal, marcava passo e não seguia á frente, reduzido a um quasi companheiro do pouco ou quasi nada que a iniciativa particular ou Clubista vem fazendo ultimamente. E isto causou nos mentes a pena, e não é um jorna-co

mo este, aberto a todas as questões justas, pronto para ajudar as boas iniciativas, o melhor local indicado para tratarmos largamente dum movimento sobre todos os pontos de vista bastante justo, mas em todo o caso unicamente uma so daquellas questões entre tantas outras igualmente imperiosas.

Por isso lhe dedicamos o espaço e o tempo destinado-tambem para outros assuntos importantes.

Resta-nos o papel de acorda-doriminhocos, chamando ao bom caminho os que dele se forem desviando.

O « Sul desportivo » caiu debaixo da alçada das coisas que nos impuzemos criticar e não consentir que se multipliquem. Tenha paciencia.

Mas porque o « Sul Desportivo » não tem integralmente cumprido o seu inalienavel dever segue-se que o não venha a fazer de futuro.

Não. Acreditamos precisamente ao contrario. E' porque lhe reconhecemos predicados que desejamos que ele acorde, no caso inverso, deixa-lo hiamos dormir. Assim como ass m, um dorminhoco incepaç de, acordado, fazer alguma coisa de geito, antes o queremos dormindo.

ARREMATACAO

No dia 19 de fevereiro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, por deliberação dos interessados no inventario orfanologico por obito de Mariana de Jesus, do sitio da Galvana, freguezia da Conceição, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer, acima do seu valor, o seguinte predio:

Um monte com casas de habitação, terras de regadio e diversas arvores de fructo, no sitio da Galvana, freguezia da Conceição, no valor de 820\$00. As despesas da praça e o pagamento da contribuição de registado ficam a cargo dos arrematantes.

Faro, 28 de janeiro de 1922. O escrivão do 2.º officio, Anibal Valentin Pinto Santos. Verifiquei - O Juiz de Direito, Augusto Costa Torres.

VENDE-SE uma maquina de ajurar noxa. Dirija-se a rua do Ferregial, 22 - FARO

Empreza Funeraria Farense

DA VIUVA & FILHOS

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES

13, 15 Largo Balcaizão, 17, 19 FARO

A Casa mas completa no genero em todo o Algarve

DEPOSITO DE: Urnas lisas e entalhadas de todas as dimensões; coroa brancas e roxas no mais fino gosto; caixões desde o mais sin-gelo ao mais luxuoso; sapatos, mortallas, etc.

Carros funebres de parelha, berlindas, carretas em preto e em branco, eças camaras ardentes etc.

ENCARREGAMO-NOS de funeraes em qual'quer terama provincia, bastando para isso sermos prevenidos em telegramas

ATENCAO

Pedimos a todas as pessoas que a qual'quer casa deste genero tenham que recorrer, consultem primeiro os nossos preços, pois é esta casa a unica que com modicidade e decencia pode fazer qual'quer funeral quer modesto ou de pompa.

Para as classes necessitadas oferecemos uma as nossas carretas absolutamente gratis.

JOHN M. SUMNER & CO SUCESSOR JOSÉ J. TEIXEIRA

ESCRITORIO Av. da Liberdade, 29 a 37 TELEFONE 184

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos. Instalações electricas de luminação e força motriz. Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista. Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças. Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Função de ferro e bronze.

Dinamos e motores electricos

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley». Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster». Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras «Plano». Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras. Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE».

CHARRUAS de varios sistemas, GRADS, FRITH, NORAS de ferro e BOMBA de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos.

Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidraulicas. Maquinas soitas e montagens completas de Fabricas de Moagem, Ceramica, Serração, Carpintaria, Moinhos e prensas para Lagares de azelle.

Estragadores de uva, prensas para vinho. Maquina ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, taraxas, etc. etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligalores, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picaleiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Cálculas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecnica e electrica.

Orçamentos e projectos gratis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escritorio.

29, AVENIDA DA LIBERDADE 37 LISBOA

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Os maiores depositos de machinas no Paiz

Especialistas na construção de machinas para fabricar latas de conservas

Instalações de todos os generos

F. STREET & C. L.

Engenheiros e electricistas

2-RUA DES. BENTO-2

Palacio da Flor da Murta LISBOA

LANIFICIOS

Não devem comprar sem pedirem amostras a Francisco José Ferreria, ARMAZEM DE LANIFICIOS - Fundão. Onde pelos preços das fabricas encontrarão um completo sortido em estambres, casimiras, cheviotes, catinas, montanhuques, felpudos, rebecos, zadres, catrapelias, mesclas, boreis, amazons, etc. Pedem amostras e confrontem Remessas contra reembolso Parte por conta da casa

TABACO

Cigarilhas Dona e Demi Harane Pequenas e grandes quantidades. Entregas imediatas. Vende Penna Paralla - Portimão.

PREDIO

Vende-se um na rua do Pé da Cruz com o n.º 16. Quem pretender dirija-se a José Julio Rebelo, rua de Santo Antonio n.º 36 - Casa das Louças.

LANIFICIOS

VERDADEIRO MILAGRE Um corte de boa e garantida zenda 3500 Esc. Pedem amostras a CARVALHO & COMANDANTE COVILHA. Vende-se uma na rua da Moura Cuelho com o n.º 1. Quem pretender dirija-se a Francisco Ignacio Carapuceira, rua da Moura, n.º 18 a 20 - FARO.